

Heurísticas no Julgamento e Tomada de Decisão de Peritos Contadores: Construção e Validação de Instrumento de Pesquisa

ALEXANDRE CORRÊA DOS SANTOS

Universidade Regional de Blumenau - FURB

JUÇARA HAVEROTH

Universidade Regional de Blumenau - FURB

TARCÍSIO PEDRO DA SILVA

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Resumo

Na literatura de contabilidade há uma vertente crescente de pesquisas que buscam compreender o processo decisório dos indivíduos por meio dos vieses, também conhecidos por heurísticas. De modo a complementar a pesquisas anteriores, este estudo objetiva a construção e validação de um instrumento para mensuração de heurísticas que influenciam a tomada de decisão na perícia contábil. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa descritiva, *survey* e quantitativa, que adota a metodologia de elaboração de instrumentos científicos proposta por Kline (1995), com o passo a passo. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, respondido por contadores com registro no Cadastro Nacional de Peritos Contadores. Os resultados efetivam a construção e validação do instrumento de heurística proposto e indicam que a quantidade de laudos, idade, sexo e estado civil são variáveis que explicam as influências das heurísticas no julgamento. Este estudo contribui ao fornecer um novo instrumento de pesquisa apto a capturar a presença de heurísticas em profissionais com perfil técnico e com forte estereótipo de atuação instrumental.

Palavras-chave: Instrumento de Pesquisa; Heurísticas; Julgamento e Tomada de Decisão; Perícia Contábil.

1 Introdução

O processo de julgamento e tomada de decisão (JTD) dos indivíduos vai além da compreensão de processos conduzidos unicamente pela razão (Finucane, Alhakami, Slovic, & Johnson, 2000; Kruger, Prestes, Mazzioni, & Petri, 2018), isso porque tomar decisão é uma atividade complexa (Dantas & Macedo, 2013) e envolve expectativas e crenças (Castro Junior & Famá, 2002; Hartono, 2004) que formam a base da tomada de decisão. Quando o assunto é influenciado pela falta de tempo, informação ou conhecimento, o processo racional e a apreensão da realidade podem ficar comprometidos, tornando as decisões sujeitas a vieses (Barreto, Macedo, & Alves, 2013; Ceschi, Costantini, Sartori, Weller, & Di Fabio, 2019). Na literatura de finanças e, também, na contábil, estudos relacionados a temática são referidos como processamento de informação humana, julgamento e tomada de decisão, ou pesquisa de decisão comportamental em contabilidade (Libby, 1993).

No campo das ciências sociais aplicadas, as pesquisas comportamentais foram impulsionadas a partir de Simon (1955) que incorporou no debate o sentido de racionalidade enquanto característica subjetiva do indivíduo. Mais tarde, Tversky & Kahneman (1974) estudaram aspectos ligados à tomada de decisão econômica e, fundamentados nos estudos da psicologia buscaram compreender como as decisões são influenciadas por processos heurísticos. Ao se observar que os profissionais de contabilidade tomam decisões que não estão necessariamente de acordo com a racionalidade plena, a contabilidade comportamental passa a explicar os desvios de comportamentos tendo como base, entre outros, os princípios psicológicos (Barreto; Macedo, & Alves, 2013).

Consideradas as responsabilidades atribuídas à profissão contábil em que uma das principais funções é analisar dados para gerar informações, é importante o profissional ter consciência de que suas escolhas estão sujeitas à vieses comportamentais (Dantas & Macedo, 2013; Lucena, Fernandes & Silva, 2011). A contabilidade vai além de ser vista como um dispositivo neutro que simplesmente documenta e reporta os fatos da atividade econômica, mas vista como um conjunto de práticas que afetam o modo como se entende as escolhas feitas por gestores e investidores e a maneira como gerem suas atividades (Hopwood & Miller, 1994).

Neste cenário, também está o perito contador, que embora sujeito a um maior controle por regras práticas de experiência e processuais, seu processo mental avaliativo é essencialmente o mesmo que de outros indivíduos. A arquitetura comportamental é a mesma, tem hábitos, crenças, juízos e práticas comuns (Moraes; Tabak, 2018). A partir disso, este estudo situa-se no âmbito dos aspectos descritivos da tomada de decisão (Bazerman & Moore, 2012) para compreender como peritos contadores constroem seus processos mentais para a elaboração de laudos periciais requeridos por magistrados.

Em razão de sua dimensão regulatória, a perícia contábil no Brasil constitui o conjunto de procedimentos técnico-científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio ou da constatação de fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer técnico-contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente (CFC, 2015; Santos Filho, Carlos, & Costa, 2017). Assim, por ser considerada um elemento de prova que influencia a decisão judicial e subsidia a promotoria e o magistrado na tomada de decisão (Filardo, Taveira, Penha, Martins, & Martins, 2018), a decisão pericial, além do aspecto técnico, precisa ser compreendida a partir dos aspectos cognitivos, presentes nos profissionais, em função da racionalidade limitada (da não racionalidade plena).

A esse respeito, Kahneman (2012) explica que existem outros fatores não racionais que influenciam a tomada de decisão e o julgamento, como a aversão à perda, o desafio de identificar corretamente os riscos profissionais, o excesso de confiança em escolhas estratégicas e o desafio de prever o que representará a felicidade no futuro. Portanto, o processo decisório dos peritos não é isento de heurísticas, à medida que, diante de informações complexas/amplas, limitadas/restritas, incerteza ambiental, extensão do trabalho e pressão do tempo para emissão do laudo, mecanismos mentais simplificados podem agilizar e reduzir esforços, gerando vieses cognitivos.

No contexto da perícia, a presença de heurísticas pode ocorrer quando o perito contábil precisa tomar decisões, mediante uma ou mais opções, entre metodologias de cálculos/avaliações financeiras aceitas no cenário jurídico e difundidas na literatura científica. Neste ponto, quando não determinado pelo juízo, a escolha da opção pelo perito influencia diretamente na valorimetria, o que pode induzir o juízo a erro e causar prejuízo financeiro às partes. Outro aspecto que se configura como um fator que influencia a tomada de decisão é a forma como a informação é apresentada ou transmitida.

Diante do exposto, a lacuna de pesquisa é relacionada a vasta oportunidade de estudos que abordam os vieses comportamentais na área de perícia contábil, que neste momento se apresenta com foco nas decisões dos peritos, principalmente quanto aos possíveis efeitos de decisões assimétricas, em relação às expectativas dos magistrados quanto à prova pericial. A partir dessas considerações, esta pesquisa objetiva a construção e validação de um instrumento para mensuração de heurísticas que influenciam a tomada de decisão na perícia contábil e responder à seguinte questão orientadora: Qual a influência das heurísticas de representatividade, disponibilidade e ancoragem no julgamento e tomada de decisão de peritos contadores? Deste ponto se destaca o objetivo de analisar influência das heurísticas de representatividade, disponibilidade e ancoragem no julgamento e tomada de decisão de peritos contadores.

Justifica-se a realização deste estudo diante de diversas frentes. Primeiro, a perspectiva da pesquisa de decisão comportamental é altamente interdisciplinar (Cesar, Fregni, Perez, & Colturato, 2011), a partir disso, o estudo na contabilidade contribui para reforçar o constructo teórico dessa, ao unir discussões de outras áreas em que também se verifica seu efeito, como a economia, finanças, a estatística, a psicologia cognitiva e social, políticas públicas, dentre outras (Libby, 1993).

Segundo, a pesquisa justifica-se no campo científico pois possibilita uma melhor compreensão dos processos de julgamento e tomada de decisão de peritos contadores, em razão de que tais decisões geram impactos econômicos significantes, principalmente, quando as decisões referem-se a processos de recuperação judicial. Ainda, encontrar respostas neste campo é importante, pois a racionalidade instrumental pode não ser suficiente para um trabalho pericial eficaz.

De outro ponto, entender o processo decisório de peritos contadores sob a ótica comportamental permite aos órgãos reguladores contábeis e aos profissionais da área, tomar conhecimento de possível distância entre as prescrições normativas e as ações práticas. Com isso, o trabalho contribui e auxilia os profissionais de contabilidade na tarefa de repensar seus atuais processos de tomada de decisão, por meio da conscientização de que são afetados pelos vieses da racionalidade e que, por conseguinte, seus julgamentos são passivos de desvios da razão. Além disso, busca instigar novos pesquisadores a realizar pesquisas com foco em temas pouco explorados, como é o caso do estudo do processo de decisão na perícia contábil.

2 Revisão da Literatura

Nesta seção é apresentada a literatura que fundamentou a construção do instrumento. Inicialmente são apresentadas argumentações sobre contabilidade comportamental, tomada de decisão na área contábil e o efeito dos vieses e as heurísticas, com base em estudos anteriores e pesquisas norteadoras.

2.1 Contabilidade comportamental

Algumas pesquisas comportamentais têm sido criticadas, devido à dúvidas e problemas quanto à mensuração de certas variáveis, sob a justificativa de não serem quantificáveis, bem como a dificuldade para o desenvolvimento e validação de instrumentos (Collins, 1978). No entanto, teorias ligadas à racionalidade econômica também apresentam limitações quando se deparam com fatores comportamentais, o que delimita os limites de seu arcabouço de pesquisa.

Porém, pesquisas mais recentes (Laibson & List, 2015) ao investigarem os fenômenos da economia comportamental, explicam que esta abordagem não confronta a abordagem tradicional, mas refina os princípios econômicos de otimização, equilíbrio e empirismo. Nesta linha de raciocínio, pode-se inferir que a contabilidade comportamental cuida dos aspectos intrínsecos à ação concreta e final dos indivíduos frente aos modelos de decisão formal que adotam em seu cotidiano, preocupando-se com o efeito dessas decisões.

Fato é que, a partir das pesquisas comportamentais de Simon (1957) e Collins (1978), muitos pesquisadores passaram a investigar o efeito de variáveis comportamentais no processo decisório. Para Carvalho, Silva, Mendes, & Silva (2013) a contabilidade comportamental objetiva conhecer como os efeitos cognitivos podem ser alterados mediante a forma como a contabilidade é realizada e como os relatórios contábeis e os procedimentos podem ser usados de forma eficaz para ajudar indivíduos e organizações a atingir seus objetivos.

O processo decisório geralmente ocorre sob situações de risco ou incerteza, em que se busca minimizar as possibilidades de resultados indesejados e potencializar resultados positivos desejados (Hastie, 2001). No campo organizacional, há duas importantes correntes de pesquisas ligadas ao processo de tomada de decisão dos indivíduos a teoria clássica econômica e a abordagem comportamental. A primeira, oriunda da teoria econômica enfatiza a ótica da decisão racional, a qual pressupõe que os métodos formais são os meios mais eficazes de reduzir vieses e atingir objetivos como, por exemplo, na teoria da Hipótese do Mercado Eficiente (Fama, 1970) e a Teoria da Utilidade Esperada (Lima Filho, Bruni, Sampaio, Cordeiro Filho, & Carvalho Júnior, 2010).

Por sua vez na abordagem comportamental, o estudo de vieses e heurísticas se desenvolveu a partir da década de 50, cujos pressupostos buscam comprovar que os julgamentos humanos não respondem fielmente aos modelos econômicos propostos (Tonetto, Kalil, Melo, Schneider, & Stein, 2006), portanto, não é capaz de dominar a racionalidade em plenitude. Portanto, é possível inferir que heurísticas ligadas à intuição, emoção, aversão à perdas e outras, afetam decisões dos indivíduos, o que pode culminar em decisões de racionalidade limitada, (com base no cenário de pesquisa) dos peritos contadores, e essa influência pode ser percebida mesmo quando o processo decisório é estruturado em etapas objetivas e racionais.

2.2 Processos decisórios na contabilidade

Na sociedade, o ser humano ao desempenhar seus papéis geralmente age de acordo com modelos construídos ao longo de sua vida (Pereira, Löbler, & Simonetto, 2010). Esses modelos por muitos anos foram baseados unicamente na razão e na utilidade esperada, já que as emoções não eram consideradas no processo decisório (Keren, 1996). Porém, com o advento da tecnologia e o interesse no processamento de informações, constatou-se que há limitações na capacidade humana de processar sinais sensoriais (Spiegel & Caullirax, 2013).

Contudo, é praticamente impossível dissociar o aspecto cognitivo do indivíduo de suas ações racionais. Neste sentido, um processo de decisão é um sistema de relações entre elementos de natureza objetiva e elementos de natureza subjetiva, que resultam em decisões sustentadas por valores e crenças (Pereira, Löbler, & Simonetto, 2010). Tais decisões são estudadas sob duas abordagens, a normativa e a descritiva, a primeira preocupa-se em prescrever as decisões a serem tomadas por uma pessoa racional, a fim de maximizar algum objetivo (Shafir, 1999) conforme a legislação determina, e a segunda está preocupada em compreender como os agentes "realmente fazem", sendo influenciados por fatores motivacionais e cognitivos (Spiegel & Caullirax, 2013).

Neste contexto no intermediário da normativa e descritiva, estão as heurísticas que segundo Tversky & Kahneman (1974) são vieses cognitivos no processo de tomada de decisão, que ocorrem por meio de atalhos mentais para a resolução simplificada de questões complexas, sob ambientes de risco ou incerteza, em que se busca minimizar as possibilidades de resultados indesejados e potencializar resultados positivos desejados (Hastie, 2001). Segundo Ferreira & Anjos (1988) viés pode ser definido como a distorção na maneira de observar, de julgar ou de agir.

Segundo Plous (1993) ao contrário do que propõe as teorias de escolhas racionais oriundas das ciências econômicas, os decisores não têm domínio integral da racionalidade, situações como a perda ou incerteza de informações acarretam vieses. Diante disso, as heurísticas seriam estratégias para a superação de obstáculos adquiridos pelos indivíduos em suas experiências pessoais, normalmente utilizadas mediante um determinado problema (Firmino & Brotto, 2009).

Assim, as heurísticas não devem ser investigadas de forma dissociada do corpo de conhecimentos levantado a partir da teoria dos processos decisórios. O trabalho de Spiegel & Caullirax (2013) sintetiza, a partir da literatura, o processo de tomada de decisão e discute o *imput* de informações, seu processamento pelos indivíduos e o resultado expresso na saída, conforme apresentado na Figura 1.

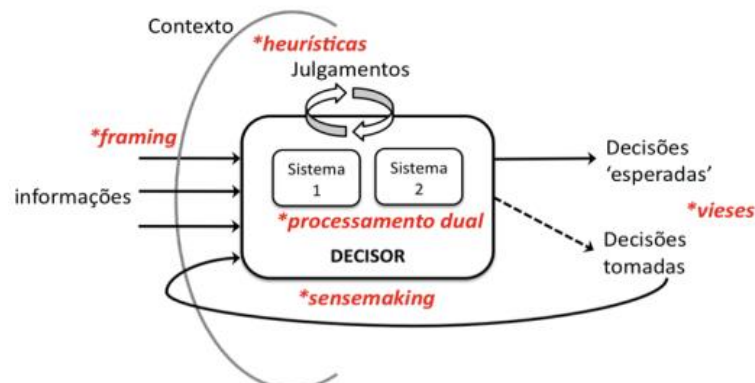


Figura 1 Processo decisório e os corpos teóricos apresentados
Fonte: Spiegel & Caullirax (2013).

Dentro do vasto corpo teórico sobre a temática e sintetizada pela Figura 1, a preocupação do presente estudo está centrada nas decisões ligadas às heurísticas, que se formam durante o processamento das informações e podem resultar em vieses, que resultam em decisões erradas enquanto processo de saída. Tais decisões são comuns também um perito contador, que ora apoia-se nos mecanismos formais e reguladores para escolher sua metodologia e fundamentar sua decisão, outras vezes precisa utilizar da personalidade, de seu senso de justiça e buscar outras formas de encontrar evidências probantes que favoreçam o equilíbrio processual, em um contexto substantivo.

No contexto de atuação profissional dos peritos contadores, embora as normativas contábeis prescrevam a escolha de metodologias e ferramentas que forneçam uma posição estritamente técnica no Laudo Pericial, a prática apresenta diversas situações que enseja a discricionariedade, como a escolha de métodos para responder quesitos de simulações solicitadas pelas partes. Outro contraponto fundamental que geralmente é observado pelo perito é a busca do equilíbrio processual, em cujo papel de *manus longa* dos magistrados, suas escolhas devem sinalizar os princípios jurídicos geralmente observados, tais como a equidade, a preservação da empresa e a proporcionalidade.

Porém, ao defrontar-se com os objetivos da perícia judicial, o perito contador pode ser influenciado pelas teses das partes envolvidas e/ou sofrer pressões externas que podem influenciar a forma de fazer seu julgamento e tomar sua decisão, o que se refere às heurísticas. Diante deste cenário, é necessário investigar os efeitos da contabilidade comportamental em ambientes e condições diferentes, a fim de mensurar seu impacto, para isso sugere-se um instrumento que seja capaz de identificar as possíveis influências nos peritos são afetados por heurísticas, conforme é o proposto e apresentado na próxima seção.

3. Procedimentos Metodológicos

Para atingir o propósito do objetivo deste estudo de construir e validar um instrumento para este estudo cada uma das etapas é apresentada em seções subsequentes.

3.1 População e amostra

A população da pesquisa é formada por peritos contadores registrados no Cadastro Nacional de Peritos do Conselho Federal de Contabilidade (CNPc, 2018). A validade da amostra é baseada na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.502 de 19 de fevereiro de 2016, que criou o CNPC e, que desde 2017 exige processo de educação continuada para manutenção do cadastro dos peritos.

Composta por profissionais de todas as regiões do Brasil, que totalizaram 19 Estados da Federação, a população da pesquisa é composta por uma lista de 2.727 peritos contadores cadastrados no CNPC, de onde foi possível coletar informações como nome completo e e-mail dos profissionais, o que possibilitou o contato. Os peritos foram contatados via e-mail, o que resultou em um total de 417 respondentes, correspondendo a 15,29% da população. A amostra final foi constituída de 379 profissionais, após a exclusão de respondentes que não geraram informação de forma utilizável ou não autorizaram a divulgação, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 Composição dos respondentes da amostra

Total de respondentes	(=)	417
Não autorizaram a publicação dos dados	(-)	11
Respondentes que não trabalham com perícia contábil judicial	(-)	27
Total da amostra	(=)	379

3.2 Constructo da pesquisa

Para coletar os dados necessários para a análise, foi elaborado um instrumento com questões fechadas de múltipla escolha e questões de escolha única, cujas respostas foram obtidas por meio de um *link* elaborado pela ferramenta *google docs* enviado por *e-mail* aos peritos judiciais. Uma questão foi desenvolvida especificamente para reconhecer apenas os profissionais peritos que atuam na área judicial, independente da área de especialização.

O constructo da pesquisa é dividido em três subgrupos: uma seção de dados demográficos, uma seção de dados profissionais e uma seção de variáveis heurísticas. As variáveis que captam as heurísticas foram desenvolvidas para mensurar as heurísticas da representatividade, disponibilidade e ancoragem, sendo representados por dois casos diferentes de múltipla escolha para cada. As variáveis demográficas apresentam características pessoais dos peritos: idade (variável escalar), sexo (variável *dummy*), estado civil (variável escalar) e escolaridade (variável escalar).

E, as variáveis profissionais tem a finalidade de apresentar os conhecimentos adquiridos e captar a *expertise* do perito respondente, assim dispostas: tempo de atuação na esfera judicial (variável escalar), tempo de atuação como perito contador (variável escalar) áreas de atuação (variável escalar), volume de atuação (variável escalar) e a média de laudos periciais (variável escalar). O instrumento de coleta completo pode ser acessado por meio do *link* <<https://forms.gle/Nt29cHWas9C2K4pJ7>>.

3.3 Instrumento de pesquisa

A principal contribuição desta pesquisa é a construção e validação de um novo instrumento de pesquisa sobre heurísticas, adaptado do trabalho original de Tversky & Kahneman (1974), que possa ser apto a mensurar vieses na decisão do perito contador. De acordo com Raymundo (2009) a validade de um instrumento começa no momento em que se pensa em construí-lo e subsiste durante todo o processo de elaboração, aplicação, correção e interpretação dos resultados, sendo que a validade somente se dá quando o instrumento passa a refletir aquilo a que se propõe a medir.

Assim como descrito no trabalho de Raymundo (2009) ou apontado pela pesquisa de Kline (1995) a construção de um instrumento que usa de medidas psicométricas segue algumas etapas, que pode também ser nomeada de metodologia da elaboração de instrumentos. Segundo a metodologia de elaboração de instrumentos proposta por Kline (1995), é fundamental seguir algumas etapas para a eficácia do trabalho:

- (i) fundamentação teórica (revisão bibliográfica sobre o que se deseja avaliar).
- (ii) formulação de questões do instrumento (de onde se espera obter as questões do instrumento).
- (iii) análise preliminar de dificuldade das questões (por meio da técnica de juízes).
- (iv) análise da fidedignidade (verificar a consistência interna das questões).
- (v) validação do conjunto final das questões (mostrar a capacidade de compreensão do objeto em análise) e;
- (vi) padronização (aplicação, avaliação e interpretação do instrumento). O ideal é que o instrumento final não seja grande, de modo que a aplicação não ultrapasse uma hora para sujeitos adultos.

Portanto, para atender a primeira etapa do procedimento, uma revisão bibliográfica foi realizada para conhecer de que forma o estudo original de Tversky & Kahneman (1974) mensura cada uma das heurísticas, bem como analisou-se estudos posteriores que utilizaram a

teoria dos autores. Passada essa etapa, com base nos conceitos das heurísticas e na experiência de mais de dez anos de um perito contador, foram elaboradas questões de pesquisa. Este processo de construção inicial levou dois dias, devido a discussões ativas entre os autores, até se chegar a uma primeira versão do instrumento composto de uma (1) questão para cada uma das três heurísticas.

Na sequência, utilizou-se a Técnica de Juízes para a validação das questões por um professor doutor em contabilidade, cuja área de atuação é a de contabilidade comportamental, e que possui conhecimento aprofundado no estudo de heurísticas. Com o retorno do primeiro *feedback*, novas questões foram desenvolvidas para cada uma das heurísticas e uma nova rodada de avaliação foi realizada, até que todos os conceitos pudessem ser identificados nas questões e os critérios de validação por meio de juízes fossem satisfeitos.

Em seguida, as questões foram apresentadas à um professor doutor em métodos numéricos e à um acadêmico mestrando em ciências contábeis para atestarem a validade do instrumento quanto à coerência e dificuldade das questões, capacidade de mensuração e tempo de resposta. Pequenas sugestões quanto à coerência e termos específicos foram recomendadas, o que resultou em uma revisão geral e conhecimento do tempo médio para responder o questionário de nove minutos.

Na etapa seguinte de validação teórica, o instrumento foi analisado e respondido em um pré-teste por cinco peritos contadores com experiência de mais de dez anos de atuação, com o objetivo de identificar se o conteúdo das questões apresenta familiaridade com a linguagem profissional utilizada na perícia contábil. Após este pré-teste foi possível atestar que a linguagem apresentada no instrumento de validação era compreensível para os demais colegas de profissão que seriam futuros respondentes da pesquisa, momento em que o instrumento foi considerado apto para a coleta de dados.

3.4 Validade do instrumento para mensuração de heurísticas

Dois casos diferentes foram desenvolvidos para a aplicação no cenário de atuação da perícia contábil considerando cada uma das heurísticas: representatividade, disponibilidade e ancoragem. Os casos foram elaborados baseados nos pressupostos de Tversky & Kahneman (1974) que analisaram vieses decisórios do processo racional. O instrumento desenvolvido para a mensuração das heurísticas é apresentado para elucidação quanto à sua lógica e eficácia.

3.4.1 Heurística da representatividade

A primeira heurística a ser descrita é a de representatividade, que segundo Kahneman Tversky (1979) se refere à quando uma amostra qualquer representa por semelhança uma população para a qual foi selecionada. Meira (2018) afirma que a heurística da representatividade pode ser identificada quando julgamos algo comparando-a intuitivamente à representação mental que temos de determinado item ou categoria. Assim, a Questão 1 do instrumento desenvolvido pelos autores é apresentada na Figura 2.

Um dos sócios da empresa Mundy S.A., pertencente ao segmento de tecnologia da informação, após desacordo quanto às decisões societárias tomadas na organização, decidiu ingressar com ação judicial. A decisão do juízo foi nomear um interventor para administrar temporariamente a empresa no lugar dos sócios. Considerando que:

- a empresa está inserida em um sistema tributário e contábil complexo;
- tem um histórico de conflitos entre os funcionários e a gestão e;
- na cidade há 12 peritos administradores, 14 peritos economistas, 12 peritos contadores e 15 advogados;

Em sua opinião, qual profissional o juiz nomeará?

1() Perito administrador. 2() Perito economista. 3() Perito contador. 4() Advogado.

Figura 2 Questão 1 para representatividade

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Meira et al., (2018) indicam que as pessoas ao responderem questões como essa descrita na Figura 2, utilizam a heurística de Representatividade, em que probabilidades são estimadas pelo grau com que um item representa (se assemelha a) outro. Um exemplo semelhante é apresentado por Kahneman (2012) quando mostra um caso de personalidade de um indivíduo e questiona qual seria sua profissão, a questão em análise é o que vem à mente das pessoas no mesmo instante, que é uma visão estereotipada desconsiderando estatísticas igualmente relevantes por meio da intuição.

A primeira questão é baseada em condições para se identificar qual profissional seria contratado para a demanda judicial em questão, e foi fundamentada em algumas observações sobre o caso (e não sobre os profissionais). Ao sugerir que a empresa a ser intervencionada por um perito tem um sistema tributário complexo, a intuição ou a mente dos profissionais tenderia a indicar um contador, logo, a resposta esperada para que fosse respondido de acordo com a heurística de representatividade é que fosse o perito contador. Ao escolher o perito contador, os respondentes desconsideram a possibilidade de que outro profissional como um administrador, um economista ou um advogado possa também ter habilidades para assumir este caso, ou ainda considerando que administradores teoricamente apresentem conhecimento mais aprofundado de gestão do que contadores, ou que economistas possam ser especialistas em questões tecnológicas que afetam o mercado da empresa, ou que advogados são habilitados para lidar com conflitos, por exemplo.

A segunda questão desenvolvida para captar a heurística da representatividade é apresentada na Figura 3.

O perito contador João Lint, especialista em perícia cível, é notório por suas habilidades em matemática financeira, cálculos complexos e raciocínio analítico. Há 5 anos João contratou um assistente, para auxiliar nas tarefas do escritório.

Em sua opinião, quais características pessoais correspondem ao assistente contratado.

1() Capacidade de concentração apurada, raciocínio analítico, calculista e reflexivo. 2() Capacidade de concentração apurada, disposição para correr riscos, bem humorado. 3() Aprecia leituras técnicas, bom raciocínio lógico, criativo. 4() Aprecia leituras técnicas, habilidade com números, alta autoestima.. 5() Dedicar tempo a educação continuada, afeição a matemática, simpático. 6() Dedicar tempo a educação continuada, curiosidade aguçada, desinibido.

Figura 3 Questão 2 para representatividade

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Partindo-se do mesmo raciocínio apresentado pela questão anterior, outra questão é desenvolvida, desta vez, de uma forma mais semelhante ao modelo de Kahnemann (2012), é solicitado ao respondente identificar o perfil de um assistente contratado por um perito. Não há informações disponíveis sobre o assistente, o caso apenas relata que o contratante é um perito, o que pode fazer crer que o respondente pode correlacionar criar um esteriótipo de assistente. Nesse caso, a heurística é sugerida quando o respondente escolher a opção 1 que trata de um assistente que teria capacidade de concentração apurada, raciocínio analítico, é calculista e reflexivo.

Ao escolher esse perfil, o respondente incorre na heurística da representatividade, pois é insensível à probabilidade de resultados, que também no estudo das heurísticas é chamado de falácia da taxa-base. Há uma infinidade de características que um profissional pode apresentar, e nenhuma delas foi exigida para o cargo de assistente de perito, e o caso não

considera o fato de que há muitas características na população, ou seja, as frequências das profissões como base para uma estimação deveria integrar uma estimativa da probabilidade.

3.4.2 Heurística da disponibilidade

A segunda heurística estudada é a da disponibilidade, que de acordo com Tversky & Kahneman (1974) é caracterizada por situações em que se estima a probabilidade de um evento pela facilidade com que os casos ou ocorrências podem ser trazidos à mente. Neste contexto, a heurística da disponibilidade está ligada à determinação de probabilidades por meio da facilidade de lembrar acontecimentos similares ou disponíveis. A Figura 4 apresenta a terceira questão do instrumento, a primeira da heurística da disponibilidade.

Uma pesquisa de mercado mostrou que o perito Conrado foi o mais nomeado no Estado do Paraná nos últimos anos e seus laudos têm cerca de 97% de homologação. No entanto, Conrado adota uma linguagem pouco dialética em sua metodologia de trabalho, o que o coloca em uma posição de pouco espaço para amplo diálogo e abertura ao contraditório com as partes processuais.

Na condição de perito contador, escolha a opção que melhor representa sua posição em adotar a estratégia do perito Conrado em varas cíveis de outros Estados.

1() Concordo, pois é um caso de sucesso, logo, sua metodologia justifica suas nomeações. 2() Concordo, é importante seguir bons exemplos. 3() Concordo, pois é uma boa estratégia profissional na área contábil. 4() Discordo, pois a linguagem deve ser adaptável ao contexto. 5() Discordo, pois a comunicação no judiciário requer uma linguagem dialética. 6() Discordo, pois a aplicação em outros estados pode requerer diferentes linguagens.

Figura 4 Questão 1 para disponibilidade

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Para Meira et al., (2008) disponibilidade é identificada basicamente por três fatores: a facilidade de lembrança que agrega a vividez e recenticidade (visto que os indivíduos julgam que informações mais recentes e vividas como mais numerosas do que frequências iguais mais que são lembrados com menos facilidade); A recuperabilidade que é baseada nas estruturas de memória (se refere à quando os indivíduos fazem da frequência de eventos um viés com base nas buscas na memória); e, as associações pressupostas (em que os indivíduos tendem a subestimar a probabilidade de dois eventos acontecerem concomitantemente com base no número de associações semelhantes que podem recordar com facilidade, por experiência ou influência social).

Diante disso, a questão apresentada na Figura 4 apesar de demonstrar um profissional com algumas dificuldades de comunicação com as partes do processo, busca representar um caso de “sucesso” com 97% de aprovação de seus laudos periciais. Para incorrer na heurística da disponibilidade o respondente deve estar de acordo com qualquer asserção que concorda em adotar a mesma estratégia do perito Conrado. Ao concordar, o respondente se vale das condições dos fatores que determinam a heurística da disponibilidade que são a facilidade de lembrança – porque acabou de ler a questão; da recuperabilidade, visto que esta informação está recente na sua memória e associações pressupostas, pois pressupõe ser um caso de sucesso, logo um exemplo a ser seguido.

Na sequência, a Figura 5 mostra a segunda questão desenvolvida baseada na heurística da disponibilidade.

No ano de 2016, no escritório de perícias Albatroz, a metodologia para análise de risco pericial resultou em uma contribuição de cerca de 50% para a resolução dos objetivos periciais. Em 2017, a utilização desta mesma metodologia contribuiu em 65% e, em 2018 com 70%.

Em sua opinião, quais as chances do escritório manter a utilização desta metodologia em 2020?

1() 100%. 2() 75%. 3() 50%. 4() 35%. 5() 25%. 6() 10%

Figura 5 Questão 2 para disponibilidade

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Considerando os princípios abordados na discussão da questão anterior, se os respondentes considerarem que a metodologia adotada resulta na melhoria do resultado ano após ano e não analisarem informações sobre outra metodologia correspondente ou mais adequada, incorrerão na heurística da disponibilidade, pois estão baseando-se apenas em informação positiva disponível na memória. A heurística neste caso, pode ser significativa caso os indivíduos sugiram um nível elevado de adoção da mesma metodologia, de 70 a 100%. Em resumo, essa questão capta a heurística da disponibilidade quando os respondentes utilizam das poucas informações disponíveis para tomar sua decisão em adotar ou não a metodologia do escritório Albatroz.

3.4.3 Heurística da ancoragem

Por sua vez, a heurística da ancoragem representa um dos vieses comportamentais de maior aprofundamento científico (Meub & Proeger, 2015) e não é um processo cognitivo simples. Para Mussweiler, Strack, & Pfeiffer (2000), a ancoragem pode ter uma das influências mais notáveis na literatura de julgamento e tomada de decisão, por seu efeito ser abundante em vários domínios de julgamento.

A ancoragem ocorre quando as pessoas tentam prever probabilidades baseadas em uma informação inicial ou ponto de partida também chamado de ponto de referência (Kahneman, 2012). Essa heurística está relacionada à disponibilidade pela qual os indivíduos ajustam suas avaliações por meio de certos pontos de referência denominados de âncoras de finalidades (Sternberg, 2010, p. 440). Assim como apresentados nas seções anteriores as Figuras 6 e 7 descrevem as questões desenvolvidas para análise desta heurística.

Você possui ampla experiência na área de perícia contábil, em suas últimas 50 propostas de honorários você obteve êxito e todas foram homologadas pelo juízo, ainda que cobrou valores 20% acima da concorrência. Após prospectar em nova localidade em que você ainda não atuou, foi convidado a elaborar 50 novas propostas.
Segundo suas expectativas profissionais, qual o valor que você escolheria para cada uma das novas 50 propostas?
1() 20% abaixo da média da nova localidade. 2() 20% acima da média do novo local. 3() 40% acima da média do novo local. 4() valor igual à média local. 5() 10% de desconto em relação à média da nova localidade. 6() 50% acima da média do novo local.

Figura 6 Questão 1 para ancoragem

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Em muitos casos as pessoas fazem estimativas que tem início sobre um valor base inicial ajustado até produzir a resposta final. O ponto de partida pode ser derivado da formulação de um problema ou resultado de uma estimativa parcial, mas em ambos casos os ajustes normalmente são insuficientes, ou seja, diferentes pontos de partida geram diferentes estimativas que são sempre tendenciosas em direção aos valores iniciais (Tversky & Kahneman, 1974), essa é a perspectiva da heurística da ancoragem.

Nesta linha, a Figura 6 apresenta um cenário inicial onde o respondente precisa estimar valores de honorários sobre um resultado preexistente gerado por si só, alterando apenas o local de atuação. Espera-se com esta questão que o perito fixe sua "âncora" sobre o procedimento que utilizava inicialmente e assim, responder com estimativas iguais à utilizada em um cenário anterior. Essa resposta sugere que o perito se utiliza de ancoragem, ou seja, de um valor inicial para estimar seus procedimentos e assim tomar suas decisões.

O perito Pedro Calculoso é considerado um dos profissionais de maior destaque e experiência no mercado. Ele atribui este sucesso a três de suas estratégias profissionais: (i) buscar conhecimento financeiro, (ii) ser pontual na entrega dos trabalhos e (iii) apresentar um alto nível de diligência profissional.

Na condição de perito, informe qual das opções abaixo corresponde à sua predisposição em adotar as estratégias do perito Pedro Calculoso.

1() 20%. 2() 30%. 3() 50%. 4() 70%. 5() 90%. 6() 100%

Figura 7 Questão 2 para ancoragem

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A questão apresentada na Figura 7 apresenta algumas características de sucesso de Pedro Calculoso e questiona o perito respondente sobre seu percentual de predisposição de adotar esta mesma estratégia, ou seja, sugerindo essas características como âncora, o palpite inicial. Sugere-se por meio desta questão que respondendo 100%, o perito estaria fortemente embasado na heurística da ancoragem.

Os dois casos podem ser atribuídos aos fatores relacionados à heurística como é o caso do fator de ajuste insuficiente da âncora que ocorre quando os indivíduos estimam valores com base em um valor inicial ou qualquer informação disponível e fazem ajustes insuficientes a partir daquela âncora para estabelecer um valor final. Ou ainda, o fator de excesso de confiança, que se refere à tendência dos indivíduos em demonstrar excesso de confiança quanto à infalibilidade de seus julgamentos ao responder perguntas moderada ou extremamente difíceis (Tversky & Kahneman, 1974).

3.5 Método estatístico e tratamento dos dados

Em nova etapa da pesquisa, após a construção do instrumento, investigou-se alguns métodos estatísticos para o processo de validação das escalas de heurísticas na tomada de decisão de peritos contadores. Para este fim, com base em Kline (1995), optou-se pelo teste Qui-quadrado que tem a finalidade de verificar a consistência interna das questões e por consequência validar o conjunto final das questões, gerando um instrumento único que avança para a etapa final de padronização por meio de aplicação, avaliação e interpretação do instrumento.

Os dados coletados por meio do *survey* foram transformados em variáveis dicotômicas para cada uma das 6 questões das 3 heurísticas, para viabilizar seu tratamento e teste. A hipótese nula do teste Qui-quadrado é a de que os dados são homogêneos, a partir disso determina que se houver homogeneidade, os indivíduos não tenderiam a incorrer em heurística, caso contrário, quando identificado o perfil heurístico na questão, poderia se validar a capacidade da questão em capturar esse efeito.

Por fim, como uma forma de validar o instrumento finalizado, testes foram desenvolvidos incluindo as variáveis profissionais e demográficas, por meio de regressão logística que de acordo com Fávero, Belfiore, Silva, & Chan (2009) é uma técnica que permite investigar a relação entre variáveis explicativas, métricas e não métricas e uma variável dependente categórica binária. Diferente das demais formas de regressão não pressupõe a existência de homogeneidade de variância e normalidade dos resíduos. A regressão logística destina-se a aferir a probabilidade de ocorrência de um evento e identificar características dos elementos pertencentes a cada grupo determinado pela variável categórica (Fávero et al., 2009).

4 Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados dos testes de construção e validação de um novo instrumento para mensuração de heurísticas de peritos contadores. Para isso, foram criadas subseções para discussão e análise dos resultados encontrados individualmente.

4.1 Estatística descritiva

Inicialmente são apresentadas as estatísticas descritivas dos dados demográficos e profissionais dos respondentes da pesquisa, conforme apresentado nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 Estatística descritiva dos dados demográficos

Idade	Entre 18 e 25 anos		Entre 26 e 35 anos		Entre 36 e 45 anos		Entre 46 e 55 anos		Acima de 55 anos	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
	5	1,32	58	15,30	105	27,70	96	25,33	115	30,34
Estado civil	Solteiro (a)		Casado (a)		Divorciado (a)		Viúvo (a)			
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
	49	12,93	288	75,99	36	9,50	6	1,58		
Escolaridade	Doutorado		Mestrado		Especialização		Graduação			
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
	19	5,01	64	16,89	254	67,02	42	11,08		
Sexo	Masculino		Feminino							
	Total	%	Total	%						
	266	70,18	113	29,82						

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, é possível identificar o perfil dos peritos respondentes da pesquisa. Em relação à idade, a maior concentração é encontrada nos peritos com idade acima de 55 anos, representando um total de 30,34% dos respondentes. A faixa etária de 36 e 45 anos apresenta um percentual de 27,70% e em seguida está a faixa etária de 46 a 55 anos, representando um total de 25,33%. Esses resultados, a princípio é sugestivo de que os profissionais respondentes e atuantes na área representam um perfil mais experiente, que pode apresentar indícios da presença reduzida de heurística em suas decisões. Outra inferência que pode ser feita é que a presença de profissionais mais velhos pode ser um indicativo de acúmulo de experiências pessoais na área contábil que resultaria em uma bom nível de *Know How*.

Em relação ao estado civil, a maioria (75,99%) dos respondentes é casada ou está em uma união estável, o que se relaciona aos achados em relação à idade. Um fato relevante desta informação é que essas relações são influentes na determinação dos julgamentos, como por exemplo, quando se refere a aptidão a correr riscos, como sugerido por Kahneman & Tverski (1979). Outros resultados desta variável indicaram profissionais divorciados com 9,5% e solteiro 12,93%.

Quanto à escolaridade dos respondentes, o mínimo legalmente aceitável para atuar na área pericial é a graduação em ciências contábeis (Bacharelado). Os dados identificam que 67,02% dos respondentes tem algum tipo de especialização, 16,89% tem mestrado e 5,01% tem doutorado. Esses resultados são relevantes porque demonstram o grau de *expertise* que os indivíduos que estão atuando na perícia contábil possuem, e a partir disso, é possível esperar um alto nível de técnica para analisar as demandas em que são responsáveis.

Por fim, em relação ao sexo dos respondentes, foi possível perceber um perfil predominantemente masculino, na faixa de 70,18% de homens e apenas 29,82% de mulheres. Esses resultados também corroboram a idade apresentada pelo perfil dos respondentes, visto que a formação acadêmica em ciências contábeis tem predominância feminina nos últimos 20

anos, no entanto, os profissionais respondentes da pesquisa tem uma média de idade alta, o que pode representar um perfil profissional contábil ultrapassado, caso não houver educação continuada.

Tabela 3 Estatística descritiva dos dados profissionais

Tempo de atuação como perito	Até 1 ano		De 1 a 5		De 6 a 10		De 11 a 15		De 16 a 20		De 21 a 30		Acima de 30	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
	12	3,17	105	27,70	89	23,48	52	13,72	58	15,30	45	11,87	18	4,75
Volume de atuação por área	Justiça Cível		Justiça Trabalhista		Justiça Federal		Conciliação e Arbitragem		Varas da Fazenda Pública		Varas Familiares		Outras	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
	316	30,77%	219	21,32	178	17,33	35	3,41	157	15,29	70	6,82	52	5,06
Média de laudos	1 a 20		de 21 a 50		de 51 a 100		de 101 a 200		de 201 a 500		Acima de 500			
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
	130	34,30	66	17,41	51	13,46	30	7,92	50	13,72	52	13,72		

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à estatística descritiva dos dados profissionais, apresentados na Tabela 3, foram divididos em três subseções: tempo de atuação com perito; volume de atuação por área e média de laudos produzidos. Quanto ao tempo de atuação como perito foi possível identificar que os respondentes da amostra se concentraram nas faixas “De 1 a 5” e “De 6 a 10”. Estes resultados corroboram a análise anterior de que os profissionais que atuam como peritos têm experiências profissionais anteriores antes atuar na perícia contábil, pois em média tem idade alta e poucos anos de atuação como perito.

Apesar de uma concentração ser encontrada nos primeiros anos de experiência na área, constatou-se um percentual de mais de 30% dos profissionais nas faixas que integram de 16 até acima de 30 anos de experiência, o que cria um contraponto e determina que há uma mescla de profissionais altamente experientes e profissionais em início de carreira. Quanto ao volume de atuação por área, tem-se que 30,77% dos profissionais atuam ou atuaram na área cível, seguido da justiça trabalhista com 21,32% e da Justiça Federal com 17,33%, mesmo que as áreas podem ter sido exercidas concomitantemente.

Em relação à média de laudos realizados, houve distribuição nos resultados encontrados, mas, a concentração principal foi encontrada para a faixa de “de 1 a 20 laudos” o que fomenta a discussão tratada anteriormente de que os profissionais são experientes, mas, sua experiência é derivada de outras áreas, fazendo da perícia contábil uma opção posterior da carreira quando o profissional considera ter um nível adequado de *expertise*.

4.2 Análise das heurísticas

Os conceitos e as questões construídas para captar as heurísticas foram apresentadas na seção 3. Nesta seção o objetivo é apresentar os resultados encontrados por meio do instrumento construído, em que são analisadas individualmente as heurísticas investigadas. Inicia-se com a discussão das questões de representatividade, conforme apresentado na Figura 8.

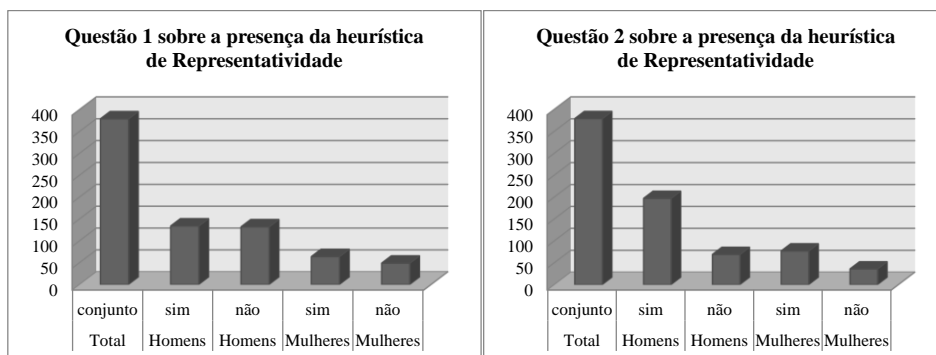


Figura 8 Resultados da heurística de representatividade

Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 8 mostra os resultados da heurística da representatividade, a primeira questão (vide Figura 2) ilustrada no gráfico 1, denota uma variação equitativa dos resultados, apresentando implicações semelhantes entre homens (35,36% para sim e 34,83 para não) e mulheres (16,89 para sim e 12,93 para não) quanto a captação de presença ou não presença de heurística. Ao contrário, a segunda questão (vide Figura 3) apresentou perceptíveis diferenças, especialmente em relação aos homens (51,98% para sim e 18,21% para não) quando ilustra diferença significativa para a percepção da heurística, enquanto os resultados das mulheres foram diferentes proporcionalmente (20,32% para sim e 9,50% para não).

A análise conjunta de ambos os casos permite inferir que uma das questões teve maior capacidade para fazer a apreensão da heurística do que outra. Esses resultados sugerem que em relação à heurística da representatividade, a Questão 2 com um enunciado mais alinhado aos atalhos mentais dos peritos determina a percepção desta heurística na amostra.

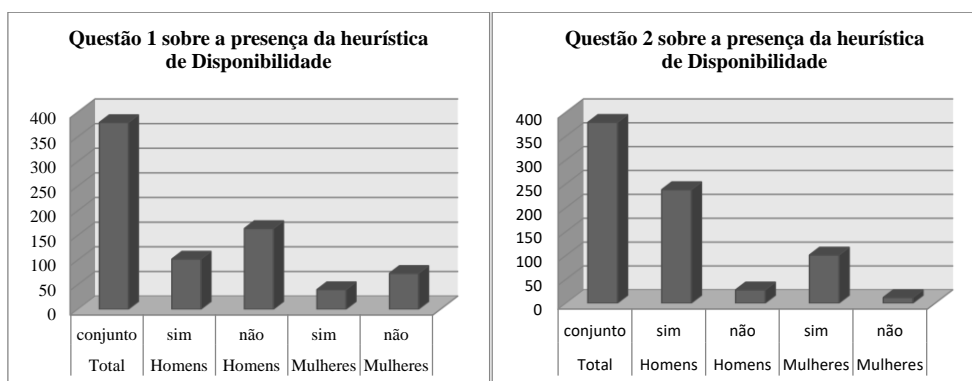


Figura 9 Resultados heurística da disponibilidade

Fonte: dados da pesquisa.

No que tange à heurística da disponibilidade apresentada na Figura 9, a primeira questão (vide Figura 4) não conseguiu captar tão bem a heurística da disponibilidade para mulheres (10,55% para sim e 19,26% para não) e homens (26,91% para sim e 43,27% para não), quanto a questão 2 (vide Figura 5) onde houve uma indiscutível captação da heurística sendo identificado diferença entre homens (62,80% para sim e 7,39 para não) e mulheres (26,65 para sim e 3,17 para não), leva a crer que esta é uma boa questão para estudar a heurística da disponibilidade.

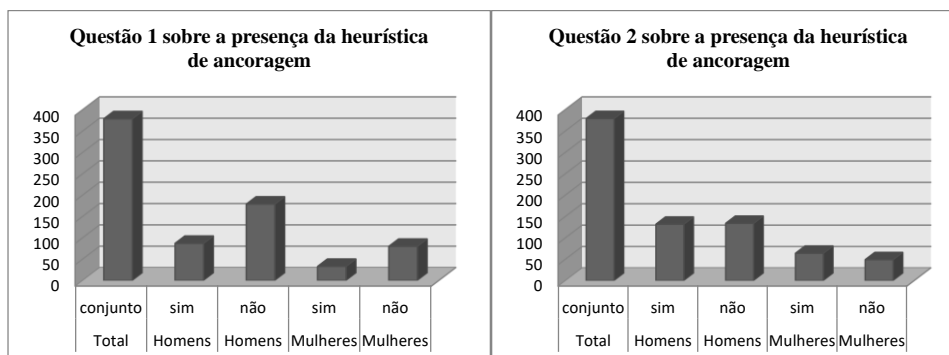


Figura 10 Resultados heurística da ancoragem

Fonte: dados da pesquisa.

A ilustração apresentada na Figura 10 destaca a heurística da ancoragem. A Questão 1 de ancoragem (vide Figura 6) mostra que a maioria dos respondentes homens não incorreu na heurística (47,23% não) e a mesma coisa foi percebida para as mulheres (21,11% não). Por sua vez a Questão 2 (vide Figura 7) desenvolvida apresentou maior variação das percepções, pois foi possível identificar que ocorreu maior nível de heurística da ancoragem por mulheres (16,89% sim) do que por homens (34,83% sim) proporcional a sua participação como respondentes, apesar de uma boa distribuição ter sido encontrada.

4.3 Validação do Instrumento

No intuito de confirmar os percentuais de resposta apresentados na seção 4.2, que já indica um resultado aproximado da adequação das questões, nesta etapa apresenta-se a validação estatística para determinar a composição final do instrumento. O teste Qui-quadrado foi o considerado mais adequado em razão de que a quantidade de questões não é suficiente para uma análise fatorial confirmatória, comumente utilizada na validação de instrumentos de pesquisa.

O Teste Qui-quadrado apresentado na seção de metodologia é responsável por comparar as frequências observadas com as esperadas, e os resultados apresentados individualmente na análise a seguir servem para fazer a validação inter questões, enquanto que em seguida as questões são analisadas em conjunto que servem para fazer a validação intra questões. A validação das questões por heurística é apresentado pelas Tabelas a seguir.

Tabela 4 Teste Qui-quadrado para disponibilidade individualmente

Teste	Disponibilidade 1	Disponibilidade 2
Qui-quadrado	23,813	235,887
Df	1	1
Sig.	0,000	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta os resultados do teste para a heurística de disponibilidade, em que é possível observar que ambas as questões foram significantes. Essa informação permite rejeitar a hipótese nula de que os resultados são homogêneos. Além disso, apontam para a validação destas questões como adequadas para o instrumento de pesquisa, tendo em vista que ambas conseguem capturar a heurística proposta. Uma observação deste caso é de que a questão 2 de (235,887) é mais representativa do que a questão 1 (23,813), o que remete, em caso de eventual escolha a utilização da questão 2.

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

Tabela 5 Teste Qui-quadrado para disponibilidade coletiva

Teste	Disponibilidade
Qui-quadrado	54,902
Df	1
Sig.	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 considera as questões de disponibilidade como um conjunto único, que também foi significativo, o que reafirma que esta variável consegue ser captada pelas questões desenvolvidas. Os mesmos testes foram desenvolvidos para as heurísticas da representatividade e ancoragem, conforme apresentado a seguir.

Tabela 6 Teste Qui-quadrado para representatividade individualmente

Teste	Representatividade 1	Representatividade 2
Qui-quadrado	0,763	75,359
Df	1	1
Sig.	0,383	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

São apresentados por meio da Tabela 6 os resultados do teste Qui-quadrado para a heurística de representatividade. A partir desses resultados é possível identificar que apenas a questão 2 foi significativa, ou seja, com base na interpretação apresentada anteriormente esta é a única questão validada estatisticamente que tem a capacidade de mensurar a heurística da representatividade e compor o instrumento.

Tabela 7 Teste Qui-quadrado para representatividade coletiva

Teste	Disponibilidade
Qui-quadrado	45,641
Df	1
Sig.	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do teste Qui-quadrado com as questões apresentadas de forma conjunta exposta por meio da Tabela 7 apresentam resultado significativo, o que determina que apesar de ser apenas uma questão validada para o constructo final, as questões capturam a heurística representada.

Tabela 8 Teste Qui-quadrado para ancoragem individualmente

Teste	Ancoragem 1	Ancoragem 2
Qui-quadrado	50,979	0,446
Df	1	1
Sig.	0,000	0,504

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a Tabela 8 e a Tabela 9 apresentam os resultados para a heurística de ancoragem. Novamente, os resultados afirmam que apenas uma das questões é capaz de mensurar a heurística da ancoragem, representada pela Questão 1.

Tabela 9 Teste Qui-quadrado para ancoragem coletiva

Teste	Ancoragem
Qui-quadrado	20,945
Df	1
Sig.	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando analisado em conjunto, o teste do Qui-quadrado apresentado pela Tabela 9, confirma que para esta heurística a questão é adequada para mensuração da variável, ou seja, é possível afirmar que o instrumento desenvolvido consegue mensurar as heurísticas, no entanto, apenas quatro questões foram validadas das seis desenvolvidas, conforme apresentado por meio dos testes expostos anteriormente.

Tabela 10 Resumo das questões validadas

Heurística	Validação
Disponibilidade 1	Validada
Disponibilidade 2	Validada
Representatividade 1	Não validada
Representatividade 2	Validada
Ancoragem 1	Validada
Ancoragem 2	Não validada

Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe destacar que, ao analisar as questões de validação do instrumento, nas questões “não validada”, além de estatisticamente não significante, os testes qui-quadrado apresentaram resultados baixos, que permite sua exclusão tendo em vista o baixo poder explicativo da questão.

4.4 Análises complementares

A última seção de análise busca finalizar os 6 passos necessários para construção e validação do instrumento por meio de análises e testes com o instrumento. Inicialmente é necessário lembrar que as questões foram transformadas em variáveis categóricas em que 1 correspondia a percepção da heurística e 0 não. Regressões logísticas foram desenvolvidas para cada uma das questões validadas. Foram consideradas apenas as questões validadas, já que é a última etapa para validar a construção do instrumento.

Regressões logísticas foram desenvolvidas para cada uma das heurísticas estudadas, a iniciar pela de representatividade. Os resultados apontam para uma relação negativa e significativa das variáveis de idade (β -0,281 e sig 0,049) e sexo (β -0,546 e sig 0,045) com a heurística de representatividade, o que quer dizer que a idade e o sexo do perito são variáveis que contribuem para diminuir a heurística percebida. Ainda foi encontrada uma relação positiva e significativa a 10% da média de laudos desenvolvidos pelo profissional e a heurística de representatividade, esse resultado sugere que quando mais laudos produzidos pelos profissionais maiores os níveis da heurística percebida.

Quanto às demais heurísticas de disponibilidade e ancoragem, foram realizadas regressões logísticas individualmente considerando as mesmas variáveis independentes apresentadas pela Tabela 11. Como ambas as questões de disponibilidade foram validadas, foi a única heurística que teve duas regressões, os resultados para a Questão 1, foram de apenas uma relação positiva (β 0,269) e significativa (0,039) com a idade, enquanto a questão 2 nenhuma variável foi significativa. Quanto à heurística de ancoragem a regressão logística revelou uma relação positiva (β 0,267) e positiva (0,050) com a variável de idade, e uma relação negativa (β -0,426) e significativo (0,062) com a variável de estado civil.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo a construção e validação de um instrumento para mensuração de heurísticas que influenciam a tomada de decisão na perícia contábil. Para tanto, a metodologia proposta é descritiva, os procedimentos são de *survey* e tratamento

quantitativo do problema. A população correspondeu aos peritos contadores presentes no Cadastro Nacional de Peritos do Conselho Federal de Contabilidade (CNPc, 2018) e a amostra foi composta por 379 respondentes.

Os resultados remontam a êxito na criação e validação de um instrumento de pesquisa para mensuração das heurísticas no cenário de perícia contábil. O instrumento final ficou composto de 4 questões aptas para serem aplicadas em futuras pesquisas que objetivem estudar as heurísticas de disponibilidade, representatividade e ancoragem, individualmente ou em conjunto. Pode-se ressaltar que, nesta pesquisa, os peritos judiciais utilizam de atalhos mentais, também chamados de vieses, ao analisarem seus casos e assim, é possível confirmar que há influência das heurísticas da representatividade, disponibilidade e ancoragem no julgamento e tomada de decisão de peritos contadores.

Esta pesquisa contribui por desmistificar o distanciamento entre as prescrições normativas e as ações ativas da profissão do perito contador, que por mais que esteja relacionadas a um perfil profissional, controlado por regras práticas, regras de experiência e regras processuais, seu processo mental avaliativo se assemelha aos demais indivíduos. Neste contexto, a contribuição está situada no âmbito dos aspectos descritivos da tomada de decisão e ajuda a compreender como peritos contadores constroem seus processos mentais para a elaboração de laudos periciais, requeridos pelos magistrados.

Enquanto limitação de pesquisa, considera-se a ausência de análise de outros tipos de heurísticas, que de forma isolada ou agregada podem influenciar a decisão de peritos contadores ou agir conjuntamente em casos como estes criados neste estudo. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos de casos, de forma a capturar o comportamento do perito em casos reais, a fim de se compreender a formação de seu julgamento e os fatores que influenciam a formulação de decisões que resultam em heurísticas.

Referências

- Barreto, P. S., Macedo, M. A. S., & Alves, F. J. S. (2013). Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no Efeito Framing. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(2), 61-79. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/293/384>
- Bazerman, M. H., & Moore, D. A. (2012). *Judgment in managerial decision making*. 8. Ed. John Wiley & Sons, Inc.
- Carvalho, V. G., Silva, J. J., Mendes, C. J. F., & Silva, J. D. G. (2013). A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(21), 71-86. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n21p71>
- Castro Junior, F. H. F., & Famá, R. (2002). As novas finanças e a teoria comportamental no contexto da tomada de decisão sobre investimentos. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 9(2), 25-35.
- Cesar, A. M. R. V. C., Fregni, F., Perez, G., & Colturato, C. (2011). Estudos experimentais sobre a tomada de decisão: uma revisão de literatura da parceria entre a área de negócios e a de neurociência cognitiva. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 4(2), 201-229. Recuperado de <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ASAA/article/viewFile/1831/1708>
- Ceschi, A., Costantini, A., Sartori, R., Weller, J., & Di Fabio, A. (2019). Dimensions of decision-making: an evidence-based classification of heuristics and biases. *Personality and Individual Differences*, 146, 188-200. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.07.033>
- Collins, F. (1978). The interaction of budget characteristics and personality variables with budgetary response attitudes. *The Accounting Review*, 53(2), 324-335. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/245897>
- Conselho Federal de Contabilidade. Normas brasileiras de contabilidade: *NBC PP 01 de 27 fev. 2015*. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2015. Recuperado de http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/NBCPP01

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

- Conselho Federal de Contabilidade. Normas brasileiras de contabilidade: *Resolução CFC nº 1.502 de 19 fev. 2016*. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2016. Recuperado de http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/001502&arquivo=Res_1502.doc
- Dantas, M. M., & Macedo, M. A. S. (2013). O processo decisório no ambiente contábil: um estudo à luz da Teoria dos Prospectos. *Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C*, 5(3), 47-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v5i3.31244>
- Fávero, L. P., Belfiore, P.; Silva, F. L., & Chan, B. L. (2009). Análise de dados – modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- Ferreira, A. B. H., & Anjos, M. (1988). *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Filardo, D. P., Taveira, L. D. B., Penha, R. S., Martins, A. M., & Martins, J. D. M. (2018). A contribuição do parecer pericial contábil nos processos de investigação. *Revista de Administração e Contabilidade – RAC*, 5(9), 146-159. Disponível em: <http://www.revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/195>
- Finucane, M. L., Alhakami, A., Slovic, P. & Johnson, S. M. (2000). The affect heuristic in judgments of risks and benefits. *Journal of Behavior Decision Making*, 13(1), 1-17, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0771\(200001/03\)13:1<1::AID-BDM333>3.0.CO;2-S](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0771(200001/03)13:1<1::AID-BDM333>3.0.CO;2-S)
- Firmino, J. E. C., & Brotto, T. C. A. (2009). Raciocínio, heurísticas e resolução de problemas: um diálogo teórico conceitual. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 3(1), 1-12. Recuperado de <http://www.fafich.ufmg.br/mosaico>
- Hartono, J. (2004). The recency effect of accounting information. *Gadjah Mada International Journal of Business*, 6(1), 85-116. DOI: <https://doi.org/10.22146/gamaijb.5536>
- Hastie, R. (2001). Problems for judgment and decision making. *Annual Review of Psychology*, 52, 653-683. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.653>
- Hopwood, A., & Miller, P. (1994) *Accounting as social and institutional practice. Cambridge studies in management*, 24. Cambridge University Press, Cambridge, UK. ISBN 9780521469654
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Journal of the Econometric Society - Econometrica*, 47(2), 263-291. DOI: 10.2307/1914185
- Kahneman, D. (2003). A perspective on judgment and choice: Mapping bounded rationality. *American Psychologist*, 58(9), 697-720. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.9.697>
- _____. (2012). *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Keren, G. (1996). Perspectives of behavioral decision making: some critical notes. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 65(3), 169-178. DOI: <https://doi.org/10.1006/obhd.1996.0016>
- Kline, P. (1995). Models and personality traits in occupational psychological testing. *International Journal of Selection and Assessment*, 3(3), 186-190. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2389.1995.tb00026.x>
- Kruger, S. D., Prestes, M., Mazzioni, S., & Petri, S. M. (2018). Processo decisório sob efeito de preferências: aversão e exposição ao risco. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(36), 166-187. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n36p166>
- Laibson, D., & List, J. A. (2015). Principles of (Behavioral) Economics. *American Economic Review*, 105(5), 385-390. DOI:10.1257/aer.p20151047
- Libby, J. R. L. (1993). Determinants of judgment performance in accounting settings: ability, knowledge, motivation, and environment. *Accounting, Organizations and Society*, 18(5), 425-450. DOI: [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(93\)90040-D](https://doi.org/10.1016/0361-3682(93)90040-D)
- Lima Filho., R. N., Bruni, A. L., Sampaio, M. S., Cordeiro F., J. B., & Carvalho Júnior, C. V. O. (2010). Heurísticas e práticas orçamentárias: um estudo experimental. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 5(1), 42-58. DOI: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/view/808/801>
- Lucena, W. G. L., Fernandes, M. S. A., Silva, J. D. G. (2011). A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 7(3), 41-58. DOI: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20117>
- Meira, R. (2018). *A influência dos vieses heurísticos e pensamento cognitivo nas decisões orçamentárias*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGC, Cascavel-PR.
- Meub, L., & Proeger, T. E. (2015). Anchoring in social context. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 55, 29-39. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socec.2015.01.004>
- Moraes, J. D.; Tabak, B. M. (2018). As heurísticas e vieses da decisão judicial: análise econômico-comportamental do direito. *Rev. Direito GV*, 14(2), 618-653. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201824>.

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

- Mussweiler, T., Strack, F., & Pfeiffer, T. (2000). Overcoming the inevitable anchoring effect: considering the opposite compensates for selective accessibility. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26(9), 1142-1150. DOI: <https://doi.org/10.1177/01461672002611010>
- Pereira, B. A. D., Löbler, M. L. & Simonetto, E. O. (2010). Análise dos modelos de tomada de decisão sob o enfoque cognitivo. *Revista de Administração - UFSC*, 3(2), 260-268. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5140/analise-dos-modelos-de-tomada-decisao-sob-o-enfoque-cognitivo/i/pt-br>
- Plous S. (1993). *The psychology of judgment and decision making*. New York: McGraw-Hill.
- Raymundo, V. P. (2009). Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. *Letras de Hoje*, 44(3), 86-93, Recuperado de <https://core.ac.uk/download/pdf/25530112.pdf>
- Santos Filho, C. R., Carlos, F. A. & Costa, F. M. (2017). Habilidades relevantes para a perícia contábil criminal: a percepção dos peritos e delegados da polícia federal. *REPEC*, 11(1), 69-89. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v11i1.1446>
- Shafir, E. 1999. An Introduction to Belief and decision: The continuing legacy of Amos Tversky. *Cognitive Psychology*, 38, 3-15. DOI: 10.1006/cogp.1998.0705
- Simon, H. A. (1955). A behavioral model of rational choice. *The Quarterly Journal of Economics*, 1955, 69(1), 99-118. DOI: <http://hdl.handle.net/10.2307/1884852>
- Simon, H. A. (1957). *Models of man*. New York: John Wiley and Sons, Inc.
- Spiegel, T., & Caulliraux, H. M. (2013). A tomada de decisão diante da racionalidade limitada: revisão da literatura. *Ciências e Cognição*, 18(2), 186-207. Recuperado de <http://www.cienciasecognicao.org>
- Tonetto, L. M., Kalil, L. L., Melo, W. V., Schneider, D. G., & Stein, L. M. (2006). O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. *Estudos de Psicologia*, 23(2), 181-189. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3953/395336319008>
- Tversky, A., & Kahneman, D. (1974). Judgment under uncertainty: heuristics and biases. *Science*, 185(4157), 1124-1131. DOI: 10.1126/science.185.4157.1124